

FAMÍLIA E ESCOLA: REFLEXÕES SOBRE PERTENCIMENTO FAMILIAR E INCLUSÃO ESCOLAR DE JOVENS INSERIDOS EM MEDIDA SOCIO EDUCATIVA DE LIBERDADE ASSISTIDA

Francisco Roberto de CARLOS¹
Leandro Osni ZANIOLO²

148

RESUMO: O projeto de pesquisa que subsidia o presente estudo, foi originado a partir de intervenções junto a adolescentes inseridos na medida sócioeducativa de Liberdade Assistida e seus familiares. Lidar com as percepções de viverem em ambiente desestruturado e ameaçador, ausência de sentimento de pertença ou de auto identificação com o grupo familiar, sintomas de agressividade, evasão escolar e ausência de significados atribuídos aos estudos, orientaram as intervenções que tiveram por objetivo, devolver aos jovens o sentimento de pertença a uma família, mediando a resolução de conflitos. O método da intervenção contou com atendimentos domiciliares nos sistemas familiares, atendimentos em grupos de famílias na instituição e também com um serviço de plantão psicológico, para o acolhimento de questões de urgência e emergência. Os resultados preliminares do estudo mostraram pais e responsáveis mais assíduos aos grupos de famílias, mais participativos nas questões educacionais dos filhos, bem como maior acompanhamento dos adolescentes no retorno à escola, aumentando assim o número de jovens da medida matriculados e frequentando as aulas. Por meio de análise qualitativa, observou-se o resgate de uma convivência mais saudável no sistema familiar minimizando significativamente as ações de resistência à escola por parte dos jovens e, portanto, contribuindo para sua inclusão escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas sociais. Processos educativos. Adolescentes. Inclusão escolar. Famílias.

A temática das relações nos sistemas familiares e de suas implicações nos vários aspectos da vida de qualquer ser humano, tem se constituído cada vez mais, em assunto complexo e instigante. A literatura tem indicado a necessidade de analisar este tema por meio de vários enfoques e diante dos diversos contextos nos quais ele ocorre.

Observa-se, da mesma forma, a tarefa que ainda encontra-se por realizar-se, no que se refere à produção de estudos nesta área e em várias frentes de pesquisa, no intuito de contribuir para a articulação de conhecimentos advindos de diferentes concepções e pressupostos teórico-metodológicos.

¹ UFSCar – Universidade Federal de São Carlos. São Carlos – SP – Brasil. 13565-905 - franciscodecarlo@hotmail.com

² UNESP – Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências e Letras. Araraquara – SP – Brasil. 14800-901 - zaniolo@fclar.unesp.br

Em tais considerações subsiste, portanto, uma consistente argumentação no sentido de desvelar a relevância social a ser proporcionada aos pesquisadores do campo das ciências humanas, não apenas no sentido de fomentar questões e linhas inovadoras de investigação e, sobretudo, contribuir para a discussão sobre inclusão nos vários ambientes sociais.

Ademais, tal como afirmado por Carlos e Zaniolo (2010), estudos de natureza semelhante aos deste, trazem em sua mais genuína essência, a possibilidade de identificar mecanismos que possam vir a oferecer melhores condições de enfrentamento às condições adversas presentes na vida aos seus participantes, na medida em que busca preservar, antes de tudo, a garantia de direitos primordiais devida a todos os cidadãos indistintamente, dentre eles, o de poder incluir-se em sistemas familiares e educacionais.

É importante mencionar que a origem deste estudo ocorreu a partir de um trabalho realizado na Rede Salesiana de Ação Social, em um município de porte médio do interior paulista, durante o período de 2007 a 2009, de orientação às famílias de adolescentes inseridos na medida socioeducativa de Liberdade Assistida.

Mediante o cruzamento de seus resultados com relatos clínicos em consultório particular e também em organização não governamental de atendimento de urgências e emergências em Plantão Psicológico, foram observados alguns questionamentos instigantes, sobre como as relações familiares exerceriam influências diretas e/ou indiretas sobre a disponibilidade do jovem em frequentar satisfatoriamente a escola e se abrir para a construção do saber escolar?

Como o sentimento de pertencimento/exclusão num grupo familiar poderia influenciar positiva ou negativamente nas escolhas futuras desses indivíduos?

Qual o grau de consciência que a família tem sobre os efeitos de sua participação ou distanciamento nesse processo?

Tais perguntas estimularam este estudo, com o objetivo de configurá-lo como um projeto de mestrado.

A utilização de recurso intitulado “Encenações Familiares” como um processo educativo, ocorreu devido ao fato de que durante os trabalhos com os adolescentes inseridos na medida socioeducativa de Liberdade Assistida, foram percebidas diversas implicações de conflitos familiares no comportamento negativo dos jovens e, na tentativa de mediar tais conflitos e buscar a reequilibração interna e externa dos adolescentes, foi criada empiricamente uma técnica (denominada As Encenações Familiares) destinada a ilustrar composições familiares, sua distribuição hierárquica e permitir maior visualização acerca das

dificuldades de aproximação existentes entre os membros do grupo familiar ao qual os adolescentes estavam inseridos.

No decorrer desse trabalho, foi possível perceber que as narrativas, tanto individuais como as coletivas dos membros de cada núcleo sobre o histórico e acontecimentos familiares marcantes, davam lugar às tentativas de retomada do sentimento de pertencimento a uma família, com o sentido de que assim ocorrendo, pudesse ser proporcionada alguma melhora ou diminuição de comportamentos negativos.

Mas, uma questão que logo de início se colocava também aos autores, referia-se à indagação sobre como verificar se tal instrumento poderia evidenciar algum potencial para auxiliar no combate ao fracasso escolar, situação recorrente entre os adolescentes submetidos à medida socioeducativa?

A tentativa de relatar as condições presentes nas experiências desenvolvidas com os integrantes daqueles sistemas familiares, resultaram em artigos científicos com o objetivo de difusão das experiências e lançar novas perguntas sobre o papel que o sentimento de pertencimento familiar representaria no comportamento geral dos seus integrantes mas, agora, com foco no processo educativo e de inclusão escolar de seus membros mais jovens.

O artigo “Intervenções psicológicas no sistema familiar de adolescentes em liberdade assistida” foi publicado em outubro/2010 na Revista de Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina (CARLOS; ZANIOLO, 2010).

O artigo “As encenações familiares: técnica para auxiliar em conflitos familiares” foi submetido à revista Paidéia da Universidade de São Paulo em 31/08/10 e o trabalho “Práticas sociais e processos educativos: relato de experiência de intervenção no sistema familiar de adolescentes em liberdade assistida.” (CARLOS; ZANIOLO, 2011) foi apresentado e publicado pelo II Seminário Internacional sobre Exclusão, Inclusão e Diversidade da Universidade Federal da Paraíba, em março/2011.

Na atualidade e, diante do extraordinário volume de propostas de caráter inclusivo observado no Brasil e no mundo dos últimos anos, muito se tem discutido acerca dos significados das relações entre família, adolescência e comportamento.

Parece ser desnecessário reafirmar a importância que o sistema familiar adquire no processo educativo, diante da globalização do conhecimento e da premência de lidar com situações absolutamente complexas, advindas com as transformações sociais observadas nas últimas décadas.

Aspectos como autonomia social, ensino e aprendizagem, violência, uso de drogas, dentre muitos outros, passaram a integrar a pauta de discussões dos últimos tempos em todos os âmbitos sociais e políticos.

Mesmo considerando as novas ordenações que se fizeram necessárias e passaram a compor algumas configurações consideradas inovadoras, tais como a reorganização social, com maior participação da sociedade civil, das organizações não governamentais, do terceiro setor, etc, há que se ter em mente que, quer seja como transmissor de valores culturais, como também como o principal agente responsável por fornecer referências primárias à criança, constituindo-se no primeiro paradigma de sociedade a ser experimentada pelo indivíduo em formação, o grupo familiar representa uma base que parece também, influenciar de forma decisiva, facilitando ou dificultando ao seu novo membro o processo de aprendizagem.

Entendemos como família a organização formada por pessoas incumbidas pelo exercício das funções necessárias para dar continência e suprimento às necessidades materiais, afetivas e culturais ao novo integrante, independente de sua formação ser do modelo nuclear (pai, mãe e filhos) ou de qualquer outra natureza e/ou configuração.

De acordo com Delgado (2005), é no ambiente familiar que se constitui um sistema de significados que não são estáticos e vão se modificando de acordo com as novas percepções sobre o mundo, que ocorrem na vida dos integrantes e na vida da família.

Vivências e experiências familiares compartilhadas geram valorações, novos significados, novos limites e normas, surgindo o sentido de pertencimento em diferentes níveis. Assim, o sentimento de pertencimento familiar primário, que cada integrante do grupo familiar nutre individualmente, está acima do que pode ser observado ou mensurado nas características da família. A autora afirma que:

Certamente, cada ser humano, cada um de nós desde sua origem teve, tem e terá uma família que definiu e/ou define as possibilidades de ser, de existir, que gera sentimento de pertença primária, que se promove ao longo da vida individual e familiar. (DELGADO, 2005, p.89).

O papel dos pais na educação dos filhos é fundamental e estruturante. Os pais começam a moldar o comportamento pró-social ou anti-social dos filhos através de suas respostas às necessidades emocionais básicas deles (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2009).

Na transição entre o mundo infantil e o mundo adulto, os adolescentes se deparam com inúmeras questões que geram insegurança quanto ao futuro, sentindo eles, por vezes, a

sensação de desamparo. É fato que esses “viajantes” necessitam de referenciais seguros para continuarem suas trajetórias e alcançarem, com êxito, a sua busca *narcísica identitária*, tal como referido por Marty (2006), e a conseqüente entrada no mundo adulto.

Contudo, tal desempenho vai depender, em grande parte, de esses jovens poderem contar com adultos à sua volta que estejam aptos a fornecer-lhes tais referenciais de maneira satisfatória e positiva, que esses adultos sejam capazes de suportar e conter as constantes investidas de uma violência projetada pelos adolescentes ao mundo externo, cujas ações projetivas carregam, em si, afetos insuportáveis mas também peculiares a essa subjetividade adolescente.

Os comportamentos dos adolescentes parecem ter um caráter reparador, uma tentativa de preenchimento de algo a que ele julga ter direito, um acerto de contas com uma realidade que o manteve por longos anos longe da participação das decisões sobre o mundo adulto. São muitas as dúvidas, inúmeros os questionamentos e tudo a custo de grande tensão interna.

Assim, este projeto se justifica porque há ainda, carência de estudos interventivos sobre a relação familiar de adolescentes e suas implicações no sucesso ou fracasso escolar. Os resultados de trabalhos desta natureza poderão, também, contribuir com educadores e profissionais que atendem a essa população específica.

Trata-se, portanto, de estudo que estabelece como objetivo geral: investigar, a partir de pressupostos da psicologia e da educação, as relações entre as vivências junto ao grupo familiar, da infância à atualidade, e seu impacto no processo de aprendizagem escolar, o que por sua vez, resultará em processo de maior ou menor inclusão na escola e, portanto, como maior ou menor possibilidade de contribuir para um desenvolvimento pleno do ser social em formação.

Ainda, será oportuno considerar como objetivos específicos: identificar e analisar as implicações que conflitos e sentimentos direcionados aos membros do grupo familiar acarretam sobre o envolvimento do aluno com a escola; verificar as possibilidades interventivas destinadas à auxiliar a obtenção de uma possível melhora de processos educacionais com prognósticos negativos para os resultados escolares de adolescentes e os resultados delas decorrentes.

Como procedimento de pesquisa está prevista a realização de grupos de discussão, intra e inter-familiares. A coleta de dados será feita através da realização de atendimentos domiciliares com os grupos familiares de cada adolescente participante (intervenção intra-familiar) e também através da realização de grupos familiares coletivos na escola, incluindo todos os participantes conjuntamente (intervenção inter-familiar).

Por fim, é sempre oportuno refletir que tratar do impacto ocasionado por práticas sociais sob a forma de processos educativos, significa investir na compreensão e respeito à diversidade humana. Para tanto, é necessário que se considere, no âmbito das políticas públicas e no campo das práticas sociais, as necessidades específicas que identificam cada indivíduo como pessoa humana, em seu contexto histórico, social, cultural e econômico.

A contemporaneidade abarca transformações sociais de grande importância. Para além de uma mudança localizada de práticas, requer modificações de idéias e de paradigmas, na sociedade em geral e, especialmente, no campo educacional.

***FAMILY AND SCHOOL: REFLECTIONS ON FAMILY AND BELONGS TO SCHOOL
INCLUSION OF YOUNG AS INSERTED IN SOCIAL EDUCATION OF LIBERTY
ASSISTED***

ABSTRACT: *The research project that subsidizes the present study is originated from interventions with adolescents inserted as educational partner of Assisted Freedom and their families. Dealing with perceptions of living in unstructured environment and threatening, no sense of belonging or self-identification with the family group, symptoms of aggression, truancy and meanings attributed to the absence of studies, guided interventions that aimed to give back to young people's sense of belonging to a family, mediating conflict resolution. The method of intervention had home care in family systems, groups of families in attendance at the institution and also a psychological duty service, for the care of urgent and emergency issues. Preliminary results of the study showed parents and carers most frequent groups of families more involved in educational issues of children, as well as increased monitoring of adolescents in the return to school, thus increasing the number of students enrolled as of and attending classes. Through qualitative analysis, there was the rescue of a healthier living in the family system significantly minimizing the actions of resistance to school by young people and thus contributing to its inclusion in school.*

KEYWORDS: *Social practice. Educational processes. Adolescent. School inclusion. Families.*

REFERÊNCIAS

CARLOS, F. R. de; ZANIOLO, L. O. [Intervenções psicológicas no sistema familiar de adolescentes em liberdade assistida](#). **Revista de Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina**, Florianópolis, v.44, n.2, p.451-464, 2010.

CARLOS, F. R. de; ZANIOLO, L. O. **Práticas sociais e processos educativos**: relato de uma experiência de intervenção no sistema familiar de adolescentes em liberdade assistida. 2011. Trabalho apresentado ao 2. Seminário Internacional sobre Exclusão, Inclusão e Diversidade, João Pessoa, 2011.

DELGADO, J. A. Que é o “ser da família”? **Texto & contexto – enfermagem**, Florianópolis v.14, p.86-94, 2005. Número especial.

MARTY, F. Adolescência, violência e sociedade. **Ágora**, Rio de Janeiro, v.9, n.1, p.119-131, jan./jun. 2006.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano**. 10.ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2009.